

“São 106 anos a pensar no futuro”



Ao longo da sua história centenária, o Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa, onde se formaram os principais economistas, gestores e políticos do nosso país, assumiu sempre uma responsabilidade de futuro. Atualmente esta filosofia assenta em três pilares fundamentais: a inovação, a investigação e a internacionalização.



A origem do Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG) remonta à Aula do Comércio, fundada em 1759. No entanto, a instituição, como hoje existe, foi fundada a 23 de maio de 1911, na altura designada como Instituto Industrial e Comercial de Lisboa. “Estamos há 106 anos a pensar no futuro. A nossa preocupação não passa apenas pelo passado e património honroso que o ISEG tem, mas pelo futuro. A aposta na inovação dos métodos de ensino, o fortalecimento da investigação e a afirmação internacional são os principais objetivos que orientam o momento atual da nossa escola”, afirma Mário Caldeira, presidente do Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa.

Ao longo da sua centenária existência, o ISEG procurou sempre manter uma posição de liderança entre as escolas universitárias de Economia e Gestão de Portugal. O objetivo atual do ISEG é tornar-se numa “escola de refe-

rência internacional, assente na inovação e no desenvolvimento da investigação”. Neste sentido, o projeto traçado, em 2013, pela Universidade de Lisboa de criar uma universidade para o mundo tem permitido o crescimento do estatuto da mesma a nível mundial, ganhando dimensão e presença entre as principais universidades com escolas líderes nas suas áreas científicas – segundo o Academic Ranking of World Universities (Xangai), a Universidade de Lisboa está atualmente na posição 160 a nível mundial. “Para além de Lisboa ser uma cidade interessante e atrativa, há uma boa relação de qualidade-preço no ensino. Temos várias escolas com qualidade e os preços são competitivos. Penso que Portugal tem todas as condições para criar um cluster na área do ensino que pode também ajudar o país a melhorar o seu desenvolvimento. Essa é a visão que temos, já somos há muitos anos uma referência em Portugal e queremos ser

business Analytics e trabalhar temas emergentes relacionadas com big data e Internet of Things. “É nosso objetivo melhorar as nossas instalações e utilizar cada vez mais tecnologia no processo de ensino, que vai sofrer profundas alterações fruto das novas tecnologias de informação e comunicação. Temos ainda um conjunto de projetos de introdução de tecnologias na sala de aula com diversos tipos de dispositivos e um projeto de ensino à distância”, revela o professor e especialista em Sistemas de Informação de Gestão.

também a nível internacional”, afirma o presidente da instituição.

De um universo total de 5000 alunos, uma parte significativa (cerca de 700) são alunos estrangeiros de 50 nacionalidades diferentes, sendo a alemã, francesa, espanhola, italiana e brasileira as mais predominantes. “Pessoalmente não acreditamos em escolas de referência puramente nacionais e apostamos na dimensão internacional que faz todo o sentido nas boas escolas. Temos duas licenciaturas, cinco mestrados e cursos de doutoramento lecionados em inglês, assevera Mário Caldeira, referindo que um dos aspetos importantes neste projeto da internacionalização são “os acordos com 170 escolas estrangeiras para possibilitar o intercâmbio de alunos”.

O incremento da inovação tecnológica e de processos de ensino é cada vez mais uma realidade presente para os alunos e docentes do ISEG. O mais recente reforço neste âmbito é o Digital Data Lab para usar ferramentas de Bu-

Através das unidades de investigação, o ISEG procura desempenhar um papel dinâmico na produção de conhecimento no seu domínio científico e na aplicação desse conhecimento à sociedade portuguesa. O fortalecimento da investigação assinala o esforço do ISEG no sentido de ser a escola de economia e gestão com maior volume de publicação na ISI Web of Knowledge, 2016. Os três centros de investigação: CSG – Investigação em Ciências Sociais e Gestão, CEMAPRE – Centro de Matemática Aplicada à Previsão e Decisão Económica e UECE – Unidade de Estudos sobre Complexidade e Economia – classificados com Muito Bom ou Excelente pela Fundação para a Ciência e Tecnologia permitem ancorar os alunos de doutoramento e os 160 docentes doutorados, estabelecer parcerias com outras instituições e contratar investigadores dedicados ao processo de produção de conhecimento científico. “Queremos apostar e fomentar a apresentação de artigos em conferências nacionais e internacionais possibilitan-



do uma maior dinâmica de desenvolver a investigação no ISEG. O ano passado abrimos 25 concursos para carreira de docente, o que permite reforçar e rejuvenescer o corpo docente, fundamental para nos mantermos atualizados e olharmos para os problemas de futuro com maior rigor e profundidade”, assume Mário Caldeira.

A vasta oferta formativa do ISEG requer, assim, docentes cada vez mais exigentes e atualizados por forma a garantir a qualidade no ensino das variadas formações das quais são sete licenciaturas, vinte mestrados, vários doutoramentos, dezenas de pós-graduações e o curso internacional MBA. Para além dos cursos tradicionais genéricos que, todos os anos, têm muita procura como Marketing, Marketing Digital, Gestão de Projetos, Finanças, Contabilidade, o ISEG disponibiliza também cursos em áreas específicas como pós-graduações em Wine Business, AgriBusiness, Gestão de Organizações Religiosas. Um curso de formação executiva com muita procura e saída profissional é o Luxury Brand Management.

“Vamos lançar no próximo ano letivo, em colaboração com a Faculdade de Motricidade Humana, o Advanced Programme in Sports Management. A Gestão do Desporto tem despertado um crescente interesse, sendo uma área com um forte impacto económico e podemos, assim, contribuir para melhorar os processos de gestão numa área relevante para a sociedade”, revela o presidente do Instituto.

Neste momento, o ISEG tem altas taxas de empregabilidade – o curso

de Matemática Aplicada à Economia e Gestão com 100% de empregabilidade, segundo dados do Ministério da Educação, sendo que a empregabilidade média dos alunos do ISEG é 96,5%, elemento revelador da formação adaptada à realidade da procura do mercado em relação aos profissionais desta áreas científicas e do sucesso da aprendizagem. “Os vários mecanismos de relacionamento com as empresas ajudam-nos a desenhar as linhas de orientação e os conteúdos dos cursos que lecionamos. Esta relação com o meio empresarial é fundamental. Além disso, os processos de ensino são cada vez mais diferentes, dinâmicos e interativos para que a aprendizagem se realize de forma mais adequada. É nesta filosofia que estamos a evoluir enquanto escola de Economia e Gestão, pois o próprio mercado de trabalho espera ter pessoas completamente adaptadas a uma realidade empresarial que é cada vez mais exigente e sofisticada”, assevera Mário Caldeira.

Formação Executiva em MBA

O Master in Business Administration é um curso de referência na área de gestão com um programa de formação, quer pela sua extensão, quer pelos impactos na transformação da vida profissional e pessoal dos frequentadores do mesmo. “Acreditado pela Association of MBA’s, o curso aborda, de uma forma dinâmica e com qualidade, as principais temáticas subjacentes à área de gestão. Temos os melhores professores no



MBA, discutem casos, temos uma parceria com a Universidade de São Francisco em que os alunos estão uma semana em Silicon Valley, onde assistem a apresentações e discutem temas atuais em excelentes condições de trabalho. Procura-se com este tipo de curso simular a realidade empresarial em sala de aula e discutir com especialistas os temas e questões mais atuais do mundo económico e empresarial, para que os alunos do MBA possam ascender a futuros líderes das organizações”, garante o presidente do ISEG.

Em 2017, o MBA do ISEG será lecionado em inglês, o que permitiu uma maior procura, nomeadamente por parte de alunos estrangeiros, reforçando o conceito de internacionalização evidenciado por este instituto da Universidade de Lisboa. Inseridos num contexto de economia global, uma parte significativa dos alunos

olham para o mercado internacional sem grande diferenciação do nacional, alterando o paradigma que existiu no passado.

“No cumprimento da sua missão, o ISEG contribui para o avanço da fronteira do conhecimento científico nos domínios das ciências económicas, financeiras e empresariais e áreas auxiliares para o desenvolvimento económico e social do país e para a sua afirmação internacional, através da realização de ensino e investigação, da prestação de serviços à comunidade e do intercâmbio científico e cultural internacional de estudantes, docentes e investigadores. Além disso, a nossa instituição assume-se como um pólo de realização de eventos, debates, conferências e seminários que dinamizam a relação com a comunidade académica nacional e internacional”, conclui o presidente Mário Caldeira.

